



CÂMARA MUNICIPAL DE FARROUPILHA
CASA LEGISLATIVA Dr. LIDOVINO ANTÔNIO FANTON

PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 35/2023

Concede Título de Cidadão
Emérito de Farroupilha a Sra.
Amélia Rizzo Tartarotti.

Os Vereadores(as) signatários(as), no uso das atribuições
que lhe confere a Lei Orgânica Municipal, apresentam o seguinte

PROJETO DE LEI

Artigo 1º - É concedido o Título de Cidadão Emérito de
Farroupilha a Sra. Amélia Rizzo Tartarotti, em conformidade com as
disposições da Lei Municipal nº 3.088, de 29 de dezembro de 2005.

Artigo 2º - Serão atendidas por dotações orçamentárias
próprias as despesas porventura do cumprimento desta Lei.

Artigo 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua
publicação.

Sala de Sessões em 17 de agosto de 2023.


Eleonora Peters Broilo

Vereador da Bancada do MDB

Marcelo Broilo
Vereador da Bancada do MDB


Felipe Maioli
Vereador da Bancada do MDB



CÂMARA MUNICIPAL DE FARROUPILHA
CASA LEGISLATIVA Dr. LIDOVINO ANTÔNIO FANTON

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente
Senhores Vereadores

Honra-nos cumprimentá-los(as), na oportunidade em que apresentamos Projeto de Lei que concede Título de Cidadão Emérito de Farroupilha a Sra. Amélia Rizzo Tartarotti

O presente Projeto de Lei tem por finalidade homenagear os filhos desta terra, que ao longo de suas atividades contribuíram para a nossa sociedade.

Amélia Rizzo Tartarotti foi pioneira no ramo do comércio de tecidos e secos e molhados na extinta Casa Ruaro e também no ramo dos transportes de Farroupilha, junto com seu Marido Wilson Tartarotti.

Sempre atuante nas atividades sociais e religiosas do Município, sendo festeira por vários anos junto a Paróquia Sagrado Coração de Jesus.

Diante do exposto, e entendendo ser relevante a proposta, solicitamos aos nobres pares, a apreciação do presente Projeto de Lei e conseqüentemente a sua aprovação.

Amelia Rizzo Tartarotti

Filha de José Rizzo e Eliza Bartelle .

Nascida em Farroupilha em 21 de novembro 1926.

O artista que esculpiu o altar da Igreja Matriz, Alexandre Bartelle, foi seu padrinho.

Teve seis irmãos: Íris, Jandira, Darci, Lurdes, Marina e Miriam. Apenas uma ainda vive.

Estudou no Grupo Escolar com a professora Olga Brentano e no colégio Nossa Senhora de Lourdes, até o quinto ano primário.

Trabalhou na Loja Farinon, de propriedade da família de sua tia Bartelle e na Loja Merlin.

Casou aos 18 anos com Wilson Guilherme Tartarotti.

Teve quatro filhas: Marlize Helena, Marli Terezinha, Margarete Maria e Beatriz Regina, e tem

11 Netos e 5 bisnetos.

Passou a atuar, desde cedo, junto ao marido, na Casa Ruaro, Comércio de tecidos e secos e molhados.

Foram muito assíduos nas festividades religiosas da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, sendo Festeiros por várias vezes.

Fez parte, também, das trezenas de Santo Antônio sob o comando do Monsenhor Tiago Bombardelli, nas quais rezavam e assistiam Missas por treze noites seguidas.

Sócios do Lyons Club. Amelia atuou junto as associadas do Lioness para conseguirem recursos, os quais resultaram na construção do prédio onde hoje é a Casa Lar que abriga crianças para adoção.

O Clube do Comércio era o "point" da sociedade e nunca deixaram de participar dos bailes, carnavais e outros acontecimentos.

Ficou viúva aos 41 anos e passou a gerir os seus negócios junto aos familiares.

Também fez parte de um grupo de senhoras da sociedade que, por cinquenta anos, reuniam-se para jogar cartas, das quais só Amélia ainda vive.

Sempre foi considerada uma cidadã com dotes políticos, tanto que até hoje é tida por uma pessoa simpaticíssima e muito respeitada pela suas atitudes e realizações.